

# PROPAGAÇÃO ASSEXUADA DE SERIGUELEIRA COM DIFERENTES COMPRIMENTOS DE ESTACAS

<sup>1</sup>Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira

<sup>2</sup>Eldamilson Gomes da Silva

**INTRODUÇÃO:** A serigueleira (*Spondias purpurea*), no Brasil, se encontra, especialmente, nas regiões Norte e Nordeste, onde seu fruto é apreciado e comercializado, demonstrando sua importância socioeconômica e socioambiental. Sua propagação se dá, principalmente, por modo assexuado, sendo a estaquia o método mais usado, entretanto, o cultivo da serigueleira ainda é baseado em práticas agrícolas informais, desse modo, torna-se necessário desenvolver métodos mais eficazes de reprodução dessa importante planta. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho de *Spondias purpurea* L. cultivada pelo método de estaquia com diferentes comprimentos destas. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi montado em uma zona rural do município de Jaçanã – RN. O período foi de julho de 2021 a junho de 2022. Foram escolhidas plantas-matrizes adultas no próprio local do experimento, em fase de repouso vegetativo. As matrizes foram nomeadas como AMB1, AMB2, AMB3, AMB4 e AMB5. O espaçamento foi de 5m entre as plantas X 5m entre as fileiras. A adubação de fundação foi realizada através de adução orgânica (10 L/cova) e calcário (200 g/cova) para todo o experimento. O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC), com cinco tratamentos e quatro blocos, 20 plantas por bloco sendo cada bloco contemplado com todos os tratamentos, totalizando 80 plantas no experimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de estiagem, primeiro trimestre, não houve diferenças significativas entre os tratamentos para o comprimento de ramos, todos eles apresentaram médias estatisticamente próximas. No segundo trimestre do período de estiagem, as plantas continuaram a apresentar um crescimento lento, também não existindo diferenças estatísticas significativas. A partir do terceiro trimestre, período chuvoso, observou-se no o tratamento T5 valores numéricos superiores aos demais em relação ao comprimento dos ramos, tornando possível constatar que os ramos dos tratamentos que possuíam as estacas com maiores estaturas tinham um crescimento de expressão numérica superior às demais plantas dos outros tratamentos, ocorrendo, inclusive, mais brotações laterais nos ramos. No quarto trimestre, ainda em período chuvoso, os tratamentos T4 e T5 obtiveram maiores médias, mas sem diferenças significativas. No que se referem ao comprimento dos ramos, todos os tratamentos exibiram aumento positivo quando comparado ao período de estiagem. Em relação ao diâmetro do caule, não se percebeu grandes diferenças entre os períodos de seca e períodos de chuva, entretanto, houve um crescimento tênue no período chuvoso. **CONCLUSÃO:** *Spondias pupurea* apontou para um desempenho eficaz no método de estaquia. Sendo que os tratamentos T4 e T5 foram os que obtiveram melhores resultados relacionados ao comprimento dos ramos e diâmetro do caule, apontando que é possível obter sucesso na reprodução assexuada desse vegetal.